

**ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DO SINDICATO DOS
TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - 07/11/2023**

Ao sétimo dia do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e três, às dez horas, em primeira chamada e, por não atingir o quórum mínimo necessário, conforme disposição estatutária, em segunda chamada às dez horas e trinta minutos, em uma tenda localizada na entrada do da UFSC - Campus Florianópolis no Bairro da Trindade reuniram-se os Técnico-Administrativos em Educação de forma presencial e com transmissão online para os TAES dos campi para mais uma Assembleia Geral Extraordinária, instaurada conforme edital de convocação nº 013/SINTUFSC/2023. A mesa coordenadora dos trabalhos foi apresentada, aprovada e dirigida por Eduardo Mello Garcia e Vanessa Eidam, diretores do SINTUFSC. Em seguida, foi feita a leitura do edital de convocação da assembleia que continha a seguinte ordem do dia: **1 - Encaminhamentos da Assembleia Geral Anterior; 2 - Informes; 3 - Mobilização Nacional 16/11/2023: Indicativo de Caravana; 4 - Eleição de Delegados: Plenária Nacional da FASUBRA 09 e 10/12/2023.** Após a leitura, Celso Martins solicitou a inclusão da pauta "Análise de Conjuntura" com o objetivo de debater politicamente o indicativo de caravana e plenária. Giana esclareceu que o ponto não foi incluído, tendo em vista que a última assembleia ocorreu no dia 30/10/2023, portanto foi um debate amplo, e não ocorreu nenhuma modificação nos últimos sete dias. Jorge Fernandes questionou qual é a pauta da plenária nacional da FASUBRA. Em seguida, a mesa esclareceu que ainda não ocorreu a definição da pauta. Jorge retomou a fala anterior, defendendo que para indicar delegados, inicialmente, é necessário debater o conteúdo; para ele, é melhor debater primeiro a política e depois escolher os delegados. Giana esclareceu novamente que a inclusão da pauta tem por objetivo otimizar os recursos financeiros, considerando que os caixas do sindicato estão comprometidos, inclusive pela falta de reposição salarial. Em regime de votação, a mesa questionou quais pessoas eram favoráveis à inclusão da análise de conjuntura. Por ampla maioria dos

presentes, foi aprovada a não inclusão do tema análise de conjuntura na pauta. Em regime de votação, a mesa questionou quem era favorável à supressão da pauta plenária da FASUBRA. Aprovada por ampla maioria a manutenção da pauta sem supressões. Juliane Pasqualetto solicitou ao plenário maior respeito no espaço, tendo em vista os diversos pronunciamentos paralelos durante o regime de votação. Dessa maneira, a pauta manteve-se original, conforme edital 013/2023. Assim, aprovada a pauta final, deu-se início ao primeiro ponto do temário. **1 - Encaminhamentos da Assembleia Geral Anterior:** Eduardo Mello fez a leitura dos encaminhamentos da Assembleia Geral Extraordinária ocorrida no dia 30/10/2023 às 13h30min no Varandão do CCE, os quais consistem em: Aprovada por unanimidade a paralisação de 48h nos dias 07 e 08 de novembro de 2023, com a realização das seguintes ações: produção de faixas para as rotatórias; realização de atividades culturais extras; construção de uma comissão de mobilização para organização da programação; instalação de uma tenda em frente a entrada da Trindade da UFSC; chamamento pela comunicação para a paralisação dos servidores; replicação de atividades de paralisação nos campi, de acordo com sua auto-organização. O comitê de mobilização foi composto pelos servidores: Karine Kerr, Jonathas Gomes de Medeiros, Giana Laikovski, Juliane Pasqualetto, Marina Silveira Soares, Marlove Naman, Thiago Passito, Rosana de Souza, Tienko Vitor da Rocha, Vanessa Eidam, Vitória de Lara Miranda. **2 - Informes:** Giana Laikovski iniciou o ponto relatando que no dia 06/11 ocorreu uma reunião do Fórum dos Servidores Federais em SC. Neste contexto, foi observado que os Técnicos Administrativos em Educação (TAES) da UFSC foram os únicos que aprovaram a paralisação, seja de um ou dois dias; muitos dos sindicatos presentes naquela reunião conseguiram apenas organizar mobilizações para duas datas. Isso mais uma vez demonstra a vanguarda desta categoria. No entanto, apesar da desmobilização geral para o dia 08/11, foi definido um ato que ocorrerá às 15h no centro, ao lado do Banco do Brasil. Além disso, a programação das mobilizações locais na UFSC compõe-se de uma formação de análise de conjuntura às 14h30 na tenda no dia 07/11, a transmissão da plenária do FONASEFE a noite; no dia 08/11, oficina de bateria com o Bloco Comuna que Pariu, cortejo com a Banda Parei, o acompanhamento do ato do Diretório Central dos Estudantes (DCE). Vera Lúcia Silva pediu ao público que ocorresse

maior respeito durante as assembleias, envolvendo ambos os grupos políticos. Também comunicou que, em seu setor, Arquitetura, todos os servidores paralisaram, sendo fundamental o fortalecimento da luta. Juliane Pasqualetto relatou que ocorreu uma reunião do FONASEFE nesta semana, com participação expressiva do SINASEFE e ANDES, setores que estão se mobilizando ativamente. Ela também destacou que a Biblioteca Universitária (BU) paralisou completamente, assim como o setor de Arquitetura, e incentivou outros servidores a relatarem como está a mobilização em seus respectivos setores. Em seguida, a diretora comentou que está acompanhando o Grupo de Trabalho (GT) HU do SINTUFSC e que na última semana o sindicato foi comunicado pela reitoria sobre a implementação de uma nova política de insalubridade que impactará negativamente muitos trabalhadores, resultando na perda de recursos. No dia 10/11, nesta semana, ocorrerá uma reunião com a reitoria para tratar desse assunto, e o sindicato continuará construindo a luta política, enfatizando que somente dessa forma será possível barrar essa medida. Celso Martins iniciou sua fala relatando que o orçamento atualmente do governo federal é de 300 milhões de reais, destacando que esse valor não chega nem perto do estipulado pela FASUBRA para o ajuste de carreira. Nesse sentido, ponderou que é crucial centrar a discussão no aumento salarial, que atualmente possui uma defasagem de 70%. Ele enfatizou a necessidade de um embate político para buscar recursos para a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Outra questão abordada foram os cortes nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e no ensino básico, que ultrapassam os 300 milhões de reais. Celso Martins expressou sua preocupação com a falta de movimentação nesse sentido por parte da direção do sindicato, citando a ausência de convites para o Diretório Central dos Estudantes (DCE) e a Associação dos Professores da UFSC (APUFSC) em atividades. Além disso, ele comemorou o aumento de pena para roubo e latrocínio, considerando-o algo justo. Rossana de Souza relatou que há três setores completamente paralisados no campus de Araranguá, com atividades programadas para ambos os dias, incluindo oficina de cartazes, cine debate, roda de conversa e outras atividades com os estudantes e docentes. Ela também mencionou que os servidores do campus estão altamente mobilizados. Giana Laikovski retomou a fala anterior para complementar as informações sobre o Hospital

Universitário (HU). Ela mencionou que, na última semana, o SINTUFSC não foi oficialmente comunicado das modificações do adicional de insalubridade, então fez a solicitação oficial à PRODEGESP. No dia 10/11, o SINTUFSC estará participando da reunião convocada pela a PRODEGESP para lutar contra o rombo nos recursos dos trabalhadores. Além disso, comunicou que no dia 14/11, às 12h, no auditório do HU, será realizada uma reunião com o SINTUFSC e sua assessoria jurídica para tratar deste tema. Ela também informou que a PRAE paralisou, algumas secretarias de centro também aderiram. Mesmo que nem todos estejam presentes, há uma crescente no movimento, embora ainda não tenha alcançado o impacto desejado. Assim, foi finalizado o ponto da discussão. **3 - Mobilização Nacional 16/11/2023: Indicativo de Caravana:** Eduardo Mello abriu o ponto relatando que a discussão deste indicativo se relaciona com a mesa de negociação com o governo federal que deveria ocorrer na presente data, porém foi transferido pelo governo federal no dia 16/11. Assim, a FASUBRA chama um indicativo de caravana para tal data durante a reunião que ocorrerá no Ministério da Economia (MGI). Desse modo, ele salienta que as informações sobre quantas instituições estão aderindo à caravana são escassas, assim como o risco de possibilidade de não ocorrer a mesa, pois o governo tem adiado recorrentemente. Por último, comentou que os custos financeiros de um evento como esse poderiam gerar problemas financeiros ao SINTUFSC, especialmente diante da baixa mobilização nacional e local de outros servidores. A diretoria entende que neste momento não é viável enviar uma caravana a Brasília. Da mesma forma, ele lembrou que as arrecadações do sindicato não têm aumentado devido também ao congelamento dos salários. Concluindo, propôs que no dia 16/11 a base dos TAES da UFSC organize a nível local atividades. Demétrio Gomes Alves argumentou que a diretoria precisava apresentar o caixa do sindicato. Ele ponderou que, se não há possibilidade de realizar a caravana, tudo bem. Da mesma maneira, comentou que se o presidente da república diz que é para a gente protestar, então vamos protestar. Enézimo Marcelino (Macalé) contestou a versão da diretoria, apontando que é impossível que o sindicato não tenha caixa. Ele defendeu que se há pessoas querendo ir, é necessário sim organizar a caravana para Brasília. Ele comentou que as pessoas não estão vendo o sucateamento da

universidade e que sim, é necessário ir protestar. Enfatizou que ele defende a categoria e questionou: "Que mobilização é essa feita pela internet?" Thiago Passito argumentou que eventualmente ir a Brasília é uma possibilidade. Ele sugeriu que os sindicatos próximos à capital realizem as caravanas até lá e que seja efetuado um auxílio financeiro para outras entidades. Jonathas Gomes de Medeiros questionou se é possível utilizar o fundo de greve para enviar a caravana ou se, neste caso, poderia ser utilizado como um empréstimo para realizar uma ação como essa. Celso Martins argumentou que durante sua gestão, trabalhavam para agradar todos os setores do sindicato. Ele questionou sobre o problema financeiro, lembrando que em muitos momentos foi contrário ao envio de caravanas. Houve períodos em que foram realizadas 3 caravanas a Brasília, com 5 festas ao ano com 1000 pessoas, atendendo as demandas de diversas entidades e movimento estudantil. Eles sempre deixavam uma "gordurinha" financeira para utilizar para o embate político. Celso comentou que muito do que era questionado durante as assembleias pela atual gestão está se repetindo. Ele argumentou que o problema financeiro do caixa do sindicato está alicerçado na perda de filiados, que no último ano chegou a ter 500 desfiliações. Celso defendeu que o foco deve ser a luta e não as festas. Propôs que se cancelasse a festa do dia 14/12 em prol da luta, afirmando que é preciso fortalecer os movimentos sociais. Para ele, se não há dinheiro para o movimento, não há para a festa. Vera apresentou a perspectiva positiva de que ações nas bases são importantes, mas observou que isso pode não ser visível para o presidente da república ou para os ministros. Ela também comentou que o melhor modo de realizar manifestações é em Brasília, mesmo a céu aberto com chuva e sol, enfrentando a violência policial. Para ela, este é o momento de luta e não se pode perder a esperança. Giana defendeu que estamos no momento de construção e fortalecimento do movimento, e isso se expressa nas poucas mobilizações dos próprios sindicatos da FASUBRA, que apenas tiraram caravana para aqueles que estão próximos à Brasília. Ela comentou também sobre categorias como o Sindiprev, que fizeram uma grandiosa greve no último ano e que neste momento não têm conseguido mobilizar. Giana argumentou que o debate na FASUBRA está tão problemático que não há indicativo de paralisação pela federação, e fazer uma caravana neste momento seria questionável. Ela também perguntou se é o momento de

gastar "cartucho" nessa situação. Ela também justificou que é necessário pensar politicamente e que sim é necessário ter responsabilidade com as finanças do sindicato. Ou é oportunismo ou inocência dizer que as filiações têm a ver com a diretoria; é preciso lembrar que enfrentamos a morte de 700 mil pessoas durante a pandemia de COVID-19, metade da universidade em teletrabalho, defasagem salarial e outros elementos. Bruna Silvello iniciou sua fala ponderando que há um elemento financeiro sim, mas que o determinante é o político. Caso isso fosse realizado com 70% da categoria aderindo, sim, seria importante fazer a caravana e cancelar festas e outros eventos. No entanto, essa não é a realidade. Ela comenta que mesmo no Colégio de Aplicação há dificuldades de que as pessoas venham aderir a paralisação. Bruna avalia que há uma crise de identidade dos trabalhadores, da própria categoria e do movimento sindical em geral. Bruna também defende que a avaliação precisa ser estratégica; o que uma caravana agrega no engajamento da base? Ela pondera que é necessário ganhar força na base. Karine Kerr inscreveu-se e ponderou que nos últimos 7 a 10 anos, não é o mesmo contexto atual em relação à arrecadação do sindicato. O salário dos servidores não aumentou, mas o dos funcionários sim, com um acordo coletivo ótimo. Ela se soma a Demétrio, solicitando que a diretoria apresente os dados dos custos de arrecadação e outros. Também argumenta que o SINTUFSC precisa ser um espaço atrativo, que gere desejo aos servidores, e que hoje parece um sindicato de DCE, com o uso de faixas de TNT, o que é um mérito para tentar economizar. Ela defende que em relação à caravana, seja realizada, pois isso gera formação, e que é importante ter pessoas em Brasília, se não um ônibus, talvez alguns representantes. Ela também pede que sejam retomadas as reuniões setoriais, como as que ocorreram no HU, e que sim, é preciso mostrar as finanças do sindicato e apresentar à base. Tienko Vitor da Rocha apresentou como informação pública, refutando a fala recorrente de um colega de que existem mais de 500 desfiliações, destacando que isso não é verdade. Ele também mencionou a dificuldade de manter o sindicato ativo, mas ressaltou que, recentemente, há um grande número de filiados nos campi do interior que se sentem mais representados, algo que não era observado em tempos áureos. Tienko reconhece que são tempos difíceis e apresenta dados, informando que no último ano ocorreram 180 desfiliações, sendo 42 por

falecimento, 6 por vacância e 3 por rescisões, totalizando 124 desfiliações por diversos motivos. No mesmo período, ocorreram 110 filiações. Ele pondera que é oportunismo apresentar argumentos sobre desfiliações. Destaca que são pouquíssimas as festas realizadas, já que estão na luta o ano todo. São realizados apenas três momentos de confraternização, que são o mínimo para as atividades dos sindicatos. Tienko enfatiza que, se a plenária avalia que, com pouca adesão e em um cenário político desgastado, é melhor ir a Brasília do que realizar a festa de final de ano, então tudo bem, mas esta deve ser uma escolha consciente. Vitória de Lara Miranda complementa as falas de Giana e Bruna. Ela pondera que o principal ponto de debate é o quanto esse espaço faz sentido para a categoria. Essa mobilização não será finalizada agora, e nacionalmente a dificuldade parece ainda maior. Ela relata, por exemplo, as diversas tentativas de trazer servidores para a paralisação do dia de hoje. No entanto, é necessário pensar qual o objetivo para essa atividade. Vanessa Eidam argumenta que seria maravilhoso enviar dois ônibus para Brasília e sermos vistos, porém, este não é o momento. Ela questiona se há quórum para enviar pessoas a Brasília e deixar outras para mobilizar na base. Na análise dela, parece que não há pessoas suficientes para lotar um ônibus. Celso Martins iniciou sua fala ponderando que nunca havia dito que teriam 500 desfiliações. Em seguida, ele destacou que precisa defender a federação e que o movimento do dia 16/11 não é local, é nacional. Em seguida, questionou quantos na assembleia estariam dispostos a ir a Brasília. Apenas cinco pessoas se manifestaram. Dessa forma, ele defendeu que fossem enviadas apenas as cinco de avião. Giana fez a leitura da ID da FASUBRA de número 09/2023 e enfatizou que Celso distorceu a informação sobre a FASUBRA, esclarecendo que, sim, a atividade planejada para o dia 16/11 é tanto local quanto nacional. Ela ponderou que é evidente que não há pessoas suficientes para viajar, mas ao mesmo tempo, é viável o envio de representantes a Brasília. Em seguida, Giana esclareceu à base que a atual gestão do sindicato não é a anterior, destacando diferenças como a redução de funcionários e a não aliança com a reitoria. Dirigindo-se a Karine, pediu desculpas, enfatizando que, ela ao estar morando em Brasília, talvez não esteja observando as faixas, mobilizações e reuniões setoriais que ocorrem localmente. Tendo em vista o consenso do plenário de que não há possibilidade de enviar uma caravana de

peças, a mesa abriu regime de votação para avaliar se envia ou não representantes para a atividade. Em seguida, estabeleceu o número. Em regime de votação, foi aprovado por ampla maioria o envio de representantes a Brasília. Posteriormente, também por ampla maioria, foram aprovados cinco representantes para comparecer ao ato do dia 16/11, sendo eles: Cláudio Hoher da Trindade, Enézimo Marcelino, Luiz Carlos Bianeck, Rosana de Souza e Vera Lúcia Silva. Vera pontuou que a atual gestão do sindicato é maravilhosa e enfatizou a necessidade de união. Ela sugeriu que as cinco pessoas designadas levem pelo menos uma faixa para mostrar que o SINTUFSC está presente no ato do dia 16/11. Assim, encerrou-se esta pauta. **4**

- Eleição de Delegados: Plenária Nacional da FASUBRA 09 e 10/12/2023:

Giana Carla Laikovski abriu o tema esclarecendo a metodologia de levantamento de delegados. Com base no número de presentes na assembleia, são garantidos 5 delegados de base e 1 pela diretoria. Considerando também o número de filiados, o SINTUFSC tem direito ao envio do total de 6 delegados, atingindo esse limite na presente assembleia. Em seguida, Eduardo Mello comunicou que a diretoria apresentou o nome de Rossana Lopes Pereira de Souza como representante da direção para a Plenária da FASUBRA. Após isso, perguntou se havia interessados em participar da atividade. Foram apresentadas 6 pessoas, formando uma chapa única composta por: Cláudio Hoher da Trindade, Enézimo Marcelino (vulgo Macalé), Rossana de Souza, Vera Lúcia Silva, Amanda Bastos Pereira, Carlos Antonio Marques, e Rossana Lopes Pereira de Souza (representante da diretoria). Em regime de votação, os candidatos foram aprovados por ampla maioria, sendo divididos da seguinte maneira. **Serão delegados/as na Plenária da FASUBRA dias 09 e 10/12/2023:** Rossana Lopes Pereira de Souza (representante da diretoria), Vera Lúcia Silva, Amanda Bastos Pereira, Carlos Antonio Marques, Rosana de Souza, Enézimo Marcelino (vulgo Macalé). Cláudio Hoher da Trindade será suplente. Ao final, Celso Martins solicitou que os delegados que participem da plenária defendam a seguinte pauta: Reposição salarial de 70% com paridade para os salários dos aposentados, reajuste dos benefícios, especialmente o auxílio saúde que está há 14 anos sem, e o retorno do dinheiro que foi cortado da educação superior e nível básica. Em regime de votação, a proposta de Celso Martins foi aprovada para

ser aplicada durante a Plenária da Fasubra e em mobilizações em geral. E não havendo mais nada a tratar, os coordenadores dos trabalhos, Eduardo Mello Garcia e Vanessa Eidam, agradeceram a presença de todos. Às 16 horas e 40 minutos, sem mais nada para acrescentar, deram por encerrada a assembleia geral extraordinária. Para constar, lavrou-se a presente ata, que será assinada por mim, Amanda Caroline de Oliveira, secretária ad.hoc, e pela coordenação dos trabalhos. A lista de presença contou com a assinatura de 59 trabalhadores presentes no Campus Florianópolis UFSC e 29 de forma remota presentes nos Campi do interior. A ata está arquivada na sede do sindicato, em arquivo próprio, juntamente com a gravação da assembleia e as listas de presença. Florianópolis, 07 de novembro de 2023.